

## O deputado é um grão

**N**o plenário que rejeitou o projecto-de-lei de amnistia dos crimes políticos aos presos do Partido revolucionário do Proletariado, Textualmente, como em breve publicará o «Diário das Sessões»:

**MANUEL ALEGRE (PS):** (...) «Em nome de que equidade se amnistiou toda a gente, menos os presos do PRP?...

**ANTÓNIO ARNAUT (PS):** (...) «Não pode haver mão leve para os criminosos da PIDE e mão pesada para as pessoas que, quaisquer que tenham sido os seus erros após o 25 de Abril, souberam, também, arriscar a sua liberdade e a sua vida na luta contra a ditadura fascista.

Aplausos do PS, ASDI, UEDS e UDP.

**NATALIA CORREIA (PSD):** (...) «Aqueles que, mesquinhando benevolências, que são a fibra cálida dos laços humanos que unem a Comunidade, a esses que desfeiziam a generosidade, dando-lhes o nome de fraqueza, eu respondo: essa fraqueza é a força da minha razão de existir...

**SOUSA TAVARES (PSD):** «O Partido Social Democrata deliberou votar contra esta amnistia. Razões de estado, razões responsáveis, obrigam o partido a que pertença, e de que ainda sou Vice-Presidente, a tomar essa atitude. Essas razões são altamente responsáveis. O terrorismo é, hoje, um mal que se alastra por todo o Mundo. E, sobretudo, nas democracias ocidentais, tem aumentado, nos últimos anos, com uma intensidade enorme...

(...) «Não posso, portanto, deixar de reconhecer que é respeitável e ponderosa, em termos políticos, a posição do meu partido. Mas tenho de dizer a esta Câmara, dolorosamente, que a minha posição não é igual.

«Votarei o projecto-de-lei de amnistia, não só por razões de ordem pessoal, de honra própria e de me sentir comprometido com um compromisso que tomei livremente, como porque penso que a amnistia de 1979 representou um alto acto de injustiça, na medida em que fez uma discriminação em relação a uns determinados criminosos políticos, sem a ter feito a outros...

(...) «É evidente que estamos perante um drama, que tem outras raízes mais profundas e que diz respeito à própria responsabilidade e figura constitucional e individual dos deputados...

(...) «perante este sistema de listas colectivas partidárias, a personalidade do deputado desaparece perante a figura majestosa do partido.

«O deputado é, apenas, um grão, perante as decisões partidárias. Ele não tem, nem pode ter, autonomia própria. No fundo, não representa ninguém, representa uma abstracção.

**UMA VOZ DO PS:** «Não apoiado!»...

**ALMEIDA SANTOS (PS):** (...) «Que extraordinária personalidade não tem o deputado Sousa Tavares!»...

Aplausos do PS, PPM, ASDI, UEDS e de alguns deputados do PSD.

**CÉSAR DE OLIVEIRA (UEDS):** (...) «hoje é um dos momentos em que, perante as intervenções dos deputados do PSD, que acabaram de ser preferidas, eu próprio tenho orgulho de pertencer a esta Assembleia, de estar na sua companhia nesta casa.»

Aplausos da UEDS, PS, PPM, ASDI e de alguns deputados do PSD.

**MARCELO CURTO (PS):** (...) «Se alguma coisa temos de reconhecer nesses presos é a sua frontalidade e coerência de princípios e acção; aliás, condizentes com a sua fundamental qualidade de lutadores antifascistas...

**NUNO RODRIGUES DOS SANTOS (PSD) (...)** «Devo declarar a todos — com o desgosto que calculam e uma revolta interna, que só eu tenho de dominar — que vou acatar a disciplina partidária, cometendo o absurdo de votar contra o projecto-de-lei, que eu próprio subscrevi e apresentei ao voto de Vossas Excelências...

**AMÂNDIO DE AZEVEDO (PSD):** (...) «É para declarar que não participarei na votação e que lamento não ter tido oportunidade de intervir...

**MOURA GUEDES (PSD):** (...) «Pretendia inscrever-me, para usar da palavra, e uma vez que o não posso fazer, quero dizer que não participarei na votação, por razões que não posso expor aqui...

**AMÉLIA DE AZEVEDO (PSD):** (...) «Era só para dizer à Câmara que não participo na votação, uma vez que não me foi dada a palavra, para poder explicitar as razões da minha atitude...

Submetido à votação, o projecto-de-lei foi rejeitado com 109 votos contra (do PSD, CDS e PPM) e 94 votos a favor (do PS, PCP, ASDI, UEDS, MDP/CDE, UDP e três deputados do PSD).

### Mais dois projectos para o PRP

15 de Junho — data marcada para o Parlamento tentar encontrar nova saída para o caso dos presos do PRP. Nessa altura, estarão já três presos em greve da fome, na cadeia de Custóias.

Ontem, por iniciativa de uma série de deputados do PS, UEDS, ASDI, MDP e UDP, deram entrada na mesa da Assembleia dois projectos de lei — alternativos — para encontrar saída ao caso. Um deles concede o perdão genérico de penas por crimes de fim exclusivamente ou predominantemente políticos. O outro determina que

aguardem julgamento em liberdade provisória os arguidos de certas classes de crimes em prisão preventiva excessiva.

Qualquer dos dois projectos, a ser aprovado, resolve o caso dos 11 presos do PRP. Ontem, no Parlamento, alguns deputados da área da AD manifestavam-se de certo modo sensíveis ao segundo, ou seja, o que prevê a liberdade provisória. Até porque os presos do chamado caso PRP se encontram há quatro anos em prisão preventiva.

O PS vai reservar a agenda do plenário de 15 de Junho para este debate.

Ontem, também, um conjunto de deputados enviava ao Ministro da Justiça, Menéres Pimentel, uma carta solicitando autorização urgente para poderem visitar os presos do PRP.

Entre os subscritores da carta, o nome de Sousa Tavares. O deputado do PSD tem um processo disciplinar por ter votado a favor da amnistia aos presos do PRP, que, há oito dias, a AD rejeitava em plenário da Assembleia.

